

Registo de descrição

PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010112/D205984

| | |
|---|--|
| Nível de descrição | P |
| Código de referência | PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010112/D205984 |
| Tipo de título | Formal |
| Título | Luthgarda [Lutegarda] Guimarães de Caires (Publicista) |
| Datas de produção | 1931-08-12 - 1931-10-01 |
| Dimensão e suporte | 1 capa numa bota |
| Entidade detentora | Presidência da República |
| Âmbito e conteúdo | Proposta do Ministro do Interior, de 12 de agosto de 1931, para condecoração com o grau de Oficial da Ordem da Benemerência. Decreto de concessão publicado no DG n.º 230, de 5 de outubro de 1931. |
| Nome comum | Distinção honorífica, Mulher |
| Cota atual | CH.D25984 |
| Cota depósito | D25984 |
| Cota antiga | 335 |
| Unidades de descrição relacionadas | [PT/PR/AHPR/CH/CH0101/CH010111/D205172] - Luthgarda [Lutegarda] Guimarães de Caires (Ordem da Instrução Pública) |
| Notas | <p>Lutegarda Guimarães nasceu em novembro de 1879 em Vila Real de Santo António. Ainda jovem, Lutegarda deixou o Algarve e passou a viver em Lisboa. Na capital portuguesa conheceu e veio a casar com o advogado madeirense João de Caires, um homem de cultura, escritor e fundador da Sociedade de Propaganda de Portugal, que organizava em sua casa serões literários muito participados</p> <p>Logo no início do casamento sofreu a perda de uma filha (e provavelmente ainda de outro filho). Isto marcou-a profundamente e revelou-se na sua poesia, toda ela triste. A partir daí, decidiu dedicar-se a causas sociais, a mais conhecida das quais a visita a crianças doentes do Hospital de Dona Estefânia, levando-lhes roupas, brinquedos e rebuçados.</p> <p>Em 1895 nasceria o seu filho Álvaro Guimarães de Caires, que viria a ser médico, professor na Universidade de Sevilha, escritor e investigador.</p> <p>Mulher atenta aos problemas e injustiças do seu tempo, a partir de 1905, começa a colaborar em jornais com artigos de cariz social. A sua primeira obra intitulou-se "Glicínias" e foi editada em 1910. Com a implantação da República em Portugal, o Ministro da Justiça de então, Diogo Leote, propôs à escritora, em 1911, que fizesse um estudo da situação dos presos, principalmente das mulheres detidas, numa época em que as prisões ainda eram mistas. Lutegarda denunciou péssimas condições em que viviam os prisioneiros e os seus artigos conseguiram ter o efeito de abolir a máscara nas prisões, que era forçada em presos com determinadas penas mais duras, bem como a obrigatoriedade da pena de silêncio. Conseguiu ainda que as mulheres tivessem melhores condições higiénicas nas cadeias.</p> <p>Durante dez anos, Lutegarda Guimarães de Caires promoveu o evento denominado "Natal das Crianças dos Hospitais (que hoje apenas se chama "Natal dos Hospitais" , uma festa dedicada a todos os enfermos, independentemente da idade, e que é exibido anualmente poucos dias antes do Natal pela RTP)</p> <p>Ativista, com os seus artigos publicados em diversos jornais como O Século, Diário de Notícias, A Capital, Brasil-Portugal, Ecos da Avenida e Correio da Manhã, lutou pela igualdade de oportunidades e dignidade para as mulheres.</p> <p>A 5 de outubro de 1931 foi agraciada como Oficial da Ordem de Benemerência, pela sua dedicação às crianças e com a Ordem Militar de Santiago da Espada</p> <p>Lutegarda Guimarães faleceu em 1935.</p> <p>https://pt.wikipedia.org/wiki/Lutegarda_Guimar%C3%A3es_de_Caires</p> |